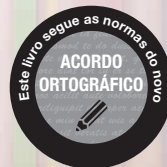


O LIVRO DO
brigadeiro

Juliana Motter

5ª impressão



© Juliana Motter

Diretor editorial
Marcelo Duarte

Diretora comercial
Patty Pachas

Diretora de projetos especiais
Tatiana Fulas

Assistentes editoriais
Vanessa Sayuri Sawada
Juliana Paula de Souza
Ana Luiza Candido

Assistentes de arte
Alex Yamaki
Daniel Argento

Projeto gráfico e diagramação
Luciana Porto Alegre Steckel

Foto da capa
Alex Silva

Produção de imagens
Andréa Silva
Inah Ramos

Tratamento de imagens
Bruno Lozich

Preparação
Rita Narciso Kawamata

Revisão
Carmen Costa
Telma Baeza G. Dias

Impressão
Cromosete

CIP – BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

Motter, Juliana
O livro do brigadeiro/ Juliana Motter. – São Paulo: Panda Books, 2010. 96 pp.

ISBN: 978-85-7888-043-9

1. Culinária (Açúcar). 2. Doces e balas de chocolate. I. Título.

10-0387

CDD: 641.853
CDU: 641.85

2012

Todos os direitos reservados à Panda Books.

Um selo da Editora Original Ltda.

Rua Henrique Schaumann, 286, cj. 41

05413-010 – São Paulo – SP

Tel./Fax: (11) 3088-8444

edoriginal@pandabooks.com.br

www.pandabooks.com.br

twitter.com/pandabooks

Visite também nossa página no Facebook.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Original Ltda. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.



Agradeço aos santos Benedito (dos cozinheiros), Expedito (das causas urgentes), Cosme e Damião (das crianças).

Ofereço este livro, cheio de brigadeiros fresquinhos, primeiro à minha mãe, Lourdinha, que me queria mais escritora do que doceira. Depois passo a bandeja ao meu pai, Ottoni, que abriu as forminhas mais importantes da minha vida. Em seguida, sirvo os docinhos ao meu irmão, Marcelo, com quem sempre dividi as raspas de panela dos brigadeiros da infância.



SUMÁRIO

Vote no brigadeiro, que é bonito e é solteiro 7

O primeiro brigadeiro a gente nunca esquece 13

“Você quer ter razão ou ser feliz?” 19

Brigadeiro gourmet - do popular ao requintado 27

Atenção: não durma no ponto! 39

Arsenal do brigadeiro - itens que fazem a diferença 43

Brigadeiro de colher - o amigo da TPM 49

Brigadeiro não é qualquer docinho, é brigadeiro! 55

Brigadeiro inesquecível fazia a sua avó 61

A vida é curta. Comece pela sobremesa 67

Como montar uma mesa de brigadeiros 73

Doces e bebes - harmonia de sabores 79

Se você pensa que cachaça é água... 87

Agora é com você! Crie sua receita 92

Sobre a autora 94



VOTE NO
brigadeiro,
QUE É BONITO
E É SOLTEIRO

nunca gostei de política, mas se tivesse vivido na década de 1940, teria votado feliz em um brigadeiro de nome Eduardo Gomes. Curiosamente, foi esse homem esguio e centrado, com jeito de que nunca consolou uma dor de amor numa panela de brigadeiro quente, que condecorou com a distinta patente de brigadeiro um docinho de chocolate até então desconhecido, que perdia em popularidade até para o insosso olho de sogra.

A história, ouvi quando pequena, contada com sotaque mineiro pela minha avó Ignês, que era doceira. “O brigadeiro, minha filha, queria ser presidente do Brasil.” No meu juízo de cinco pra seis anos, aquilo fazia muito sentido, afinal brigadeiro era meu doce favorito, nada mais justo do que ocupar o cargo mais importante do mundo. Só depois, já bem crescida, é que fui saber que brigadeiro, antes de ser doce, era uma medalha no peito de um homem que pilota aviões do governo, e que presidente do Brasil não era o cargo mais importante do mundo.

Alheia às minhas divagações de infância, ela contava orgulhosa a saga do brigadeiro, o doce, enquanto dava conta de tachos cheios de doce de leite, que borbulhavam feito lava sobre a lenha do fogão. “Todos queriam estar nas festas de campanha de seu Eduardo Gomes porque ali circulava um tal docinho misterioso, feito de chocolate e coberto por uma fininha camada de açúcar, que já fazia fama no Rio de Janeiro. Nome de batismo o doce não tinha; por isso, acabou virando brigadeiro, em homenagem ao seu Eduardo.”

Ouvi tantas vezes a história, que passei a imaginar o brigadeiro como um homem realmente belo. Mais velha, pelo Google, descobri que Eduardo Gomes

parecia com meu tio Geraldo: franzino, usava óculos e tinha bem menos cabelos do que na minha imaginação. Mesmo assim, consta que fez um sucesso retumbante entre as mulheres. Seu *slogan* de campanha mais parecia anúncio de agência de casamento: “Vote no Brigadeiro, que é bonito e é solteiro”.

Bonito ou solteiro, não importa. O homem praticamente inventou o brigadeiro. Quer melhor plano de governo para fazer felizes as moças do Brasil? O problema é que faltou organização das eleitoras chocólatras e o pobre perdeu feio as eleições. Mas nos deixou de consolo o brigadeiro, esse doce tão generoso que cura qualquer mal de alma. Político bom assim não se vê mais. Não é mesmo, vó?



EDUARDO GOMES
O Candidato Nacional

Em terra de cego...

O mote de campanha de Eduardo Gomes faz muito sentido se considerarmos o cenário político da época: ele disputou as eleições presidenciais de 1945 com Eurico Gaspar Dutra e Getúlio Vargas, que, digamos, não tinham propriamente a beleza física entre seus principais atributos.